

Comparando edições de ‘Senhora’, de José de Alencar: um exercício de Crítica Textual

Comparative study of ‘Senhora’, by José de Alencar

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v5i2.29067>

Felipe Veras Andrade

Bacharel em Letras: Português-Italiano pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fez Iniciação Científica em Italiano, com especial destaque a questões voltadas ao ensino, políticas linguísticas e identidade. Foi monitor de italiano do CLAC-UFRJ e Licom-UERJ. Professor do Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro.

E-mail: felipeandrade@outlook.it

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8965-0226>

Stephanne Martini Pastore

Licenciada em Letras: Português-Francês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi monitora de francês do CLAC-UFRJ. Desenvolve pesquisas na área de sintaxe e tradução. Mestranda em Letras Neolatinas, Estudos Literários Neolatinos, Línguas e Culturas em Contato.

E-mail: stepastore@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7363-5195>

RESUMO

De posse da edição crítica de *Senhora*, de José de Alencar, e de outras nove edições provenientes de diversas fontes – internet, biblioteca da Faculdade de Letras da UFRJ e de acervos pessoais –, foi feita uma análise comparativa apoiada nos conceitos expostos no livro *Introdução à Crítica Textual*, de César Nardelli Cambraia (2005). O trabalho, desenvolvido para a avaliação final da disciplina Introdução à Filologia do curso de Letras da UFRJ, em 2016.2, visou a tentar encontrar as diferenças entre as edições disponíveis para estudo, além de também tentar agrupá-las de acordo com suas possíveis edições de origem. Para tal, foi seguida a metodologia de Bassetto (2001): *recensio*, *collatio codicum* e *estemática*. Ainda foram levados em conta os elementos da crítica histórico-literária (BASSETTO, 2001): circunstância, unidade e integridade e linguagem do texto. Foram então observados erros de cópia em todos os volumes, erros estes que geram consequências gramaticais, semânticas, estilísticas e até mesmo históricas. Assim, o trabalho em questão também propõe discutir esses efeitos no momento de leitura e análise da obra.

Palavras-chave: *Senhora*. Crítica Textual. José de Alencar. Filologia. Erros.

ABSTRACT

Being in possession of the critical edition of *Senhora*, by José de Alencar, and of nine others editions coming from various sources – internet, UFRJ's Faculty of Letters' library and from personals collections – it was made a comparative analysis based on the concepts exposed in the book *Introdução à Crítica Textual*, by César Nardelli Cambraia (2005). This study, developed as a final evaluation for the discipline Introduction to Philology, in second semester of 2016, aims at trying to find the differences between the available editions for study, in addition to try to group them according to their possible origin edition. For this purpose, Bassetto's (2001) methodology was applied: *recensio*, *collation codicum* and *stemma codicum*. It was also take into consideration the elements of historical-literary criticism (BASSETTO, 2001): circumstance, unit and integrity and text's language. It was then observed copy errors in all editions, which resulted in grammar, semantics, stylistics and even historical consequences. Therefore, the study at hand also proposes a discussion on these effects as we read and analyze the book.

Keywords: *Senhora*. Textual Criticism. José de Alencar. Philology. Errors.

Introdução

Baseando-se na comparação de diversas edições de uma obra, é possível perceber a transformação sofrida pelo texto ao longo de sua transmissão. Cambraia (2005, p. 1) compara esse fenômeno a uma brincadeira que se chama *telefone sem fio*. Palavras são trocadas, trechos são suprimidos, repetidos ou condensados e pontuações são alteradas. São inúmeros os possíveis tipos de erros e suas justificativas, por isso este trabalho tem o objetivo de apresentar algumas dessas mudanças na obra *Senhora*, de José de Alencar, e de tentar discutir seus efeitos.

Para tal, procuramos seguir, na medida do possível, os passos da crítica textual, a primeira das três etapas do trabalho filológico, discutidas por Bassetto (2001, p. 44-51). Foram eles:

- *Recensio*: esta fase, assim denominada por Lachmann, consiste no levantamento de todos os testemunhos existentes da obra. Para a execução dessa etapa, recolhemos o maior número possível de edições da obra escolhida, procurando-as tanto na biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, quanto em nossos acervos pessoais e na internet. O levantamento resultou em dez edições diferentes, dos mais diversos anos — de 1875 a 2013.
- *Collatio codicum*: apesar de esta fase ser caracterizada pela comparação dos testemunhos com o objetivo de encontrar o mais completo ou o último publicado pelo autor para ser usado como base, tal trabalho nos foi poupado, por termos tido acesso à edição princeps digitalizada da obra em questão, na Brasileira USP (no site <http://www.brasiliana.usp.br/handle/1918/00181310>, visitado em 16 de novembro de 2016), que foi a única edição publicada enquanto José de Alencar estava vivo, além de termos tido acesso à edição crítica da obra de José Carlos Garbuglio (1979). Porém, ainda assim cotejamos todas as edições em nosso poder a fim de encontrar possíveis transformações sofridas no texto no decorrer de sua transmissão.
- *Estemática*: é nesta fase “que se determina a relação genealógica entre os testemunhos de um texto” (CAMBRAIA, 2005, p. 136). Muitas das edições com as quais trabalhamos não discriminavam sua fonte, o que nos levou a origens postuladas, qual seja, sem base comprovada, mas tidas como possíveis devido a

suposições feitas após o longo trabalho de cotejamento dos testemunhos em nosso domínio.

Ademais, foram levados em conta elementos da crítica histórico-literária (BASSETTO, 2001, p. 51-57), tais como:

- circunstância, isto é, fatores internos e externos à obra, como o contexto histórico e social da época, que tornam possível o esclarecimento de eventuais pontos obscuros;
- unidade e integridade, ou seja, análise do texto a fim de identificar alterações e supressões ou adições de palavras ou trechos.
- linguagem do texto, que nos permitiu colher informações importantes não só sobre a obra e o autor, mas também sobre a sociedade da época.

1. Apresentação da obra e do autor

José de Alencar nasceu no Ceará em 1829 e, ainda criança, mudou-se para o Rio de Janeiro com a família. Formou-se em Direito na Faculdade de Direito de São Paulo e, em 1854, estreou como folhetinista no *Correio Mercantil*. Alencar escreveu romances indianistas, urbanos, regionalistas, históricos e nacionalistas — este último o fez ser considerado o fundador do romance de temática nacional.

Em 1874, o autor publicou *Senhora* em forma de folhetim para o *Jornal do Comércio*. No ano seguinte, a editora B.L. Garnier — notabilizada por publicar livros de grandes nomes da literatura brasileira, como Machado de Assis — publicou a primeira edição da obra, dividida em dois volumes.

O romance faz parte da trilogia *Perfis de Mulher*, junto a *Lucíola* e *Diva*, também publicadas pela editora B. L. Garnier, em 1862 e 1864 respectivamente. A trilogia trata de três mulheres em condições diferentes mas que possuem a mesma constituição psicológica (ROCHA LIMA, 1913).

2. Obras comparadas

A - ALENCAR, José de. *Senhora: Perfil de Mulher*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1875. 1 v.

A - ALENCAR, José de. *Senhora: Perfil de Mulher*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1875. 2 v.

A primeira edição, dividida em dois volumes, foi a única publicada com o autor em vida, pela editora B. L. Garnier em 1875 — dois anos antes da sua morte. Cada volume contém duas partes da obra e uma folha de errata, sendo que no segundo volume, a errata também compreende ajustes referentes ao primeiro.

B - ALENCAR, José de. *Obra completa: romance urbano*. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1958. 1 v.

Esta edição não informa a fonte da qual teria retirado o texto.

C - ALENCAR, José de. *Senhora: Perfil de Mulher*. Rio de Janeiro: Editora Letras e Artes, 1964. 251 p.

Apesar de também não informar a fonte do texto, a edição traz na capa do livro a frase "obras completas", ou seja, ela faz parte de uma coleção de todas as obras do autor. Sendo assim, espera-se que esta edição traga o texto integral do original.

D - ALENCAR, José de. *Senhora*. Rio de Janeiro: Tecnoprint Gráfica Editora, 1970. (Edições de Ouro) 297 p.

Mais uma edição que não indica a fonte base do texto, porém afirma reproduzir o original na sua integralidade.

E - ALENCAR, José de. *Senhora*. In: *Romances ilustrados de José de Alencar*. 7 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio; Brasília: INL, 1977. 7 v.

Primeira edição que anuncia a fonte, já que diz reproduzir o texto da primeira edição da obra. É uma edição ilustrada e comemorativa do centenário da morte do autor. Ela também traz notas referentes a divergências da edição "Coleção dos Autores Célebres da Literatura Brasileira", da editora B. L. Garnier (1922).

F - ALENCAR, José de. *Senhora* — edição crítica de José Carlos Garbuglio. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. (Biblioteca Universitária de literatura brasileira: Série C; v. 2)

Única edição crítica que encontramos e que nos auxiliou na identificação das variantes nas edições que possuíamos e na tentativa de determinação das reais fontes delas. O professor José Carlos Garbuglio compara quatro edições: a primeira edição da obra, de 1875; a da "Coleção dos Autores

Célebres da Literatura Brasileira", de 1922; a da Livraria José Olympio Editora, de 1951; e a da Editora Cultrix, de 1968.

G - ALENCAR, José de. *Senhora*. 10 ed. São Paulo: Ática, 1980. (Série Bom Livro) 189 p.

Esta é uma edição didática, comentada e modernizada — apesar de não explicitar que houve modernizações. Ela diz reproduzir o texto integral cotejado com a primeira edição.

H - ALENCAR, José de. *Senhora*. 35 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. (Coleção Prestígio) 161 p.

A edição afirma ser cotejada com a do Instituto Nacional do Livro. Ela traz notas referente a mudança feitas em relação à primeira edição devido à errata. Nós a consideramos parcialmente modernizada, já que apresenta traços de modernização em alguns trechos — apesar de também não explicitar as mudanças.

I - ALENCAR, José de. *Senhora*. 34 ed. São Paulo: Ática, 2007. 215 p. (Série Bom Livro) 10 imp.

Esta é uma edição mais recente da **G** e possui as mesmas características.

J - ALENCAR, José de. *Senhora*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 202 p.

Edição em formato digital da obra que diz ter a edição crítica (**F**) como base.

3. Tipologia de erros

Para maior eficácia na análise dos dados, adaptamos a classificação para os tipos de erros, de Blecua (1990, p. 19-20), que foi citada por Cambraia (2005, p. 78-85) de modo a facilitar o agrupamento dos elementos identificados, bem como a de Bassetto (2001). São elas:

- *alteração na pontuação*: nesta categoria enquadrados todos os trechos em que houve mudança na pontuação;
- *alteração gramatical*: nesta, incluímos todos os trechos em que houve mudança lexical, qual seja, de uma palavra por outra ou alteração na escrita de um termo, como o gênero das palavras;

- *alteração de trechos*: compreendemos os trechos em que houve adição, supressão – total ou parcial – de algum trecho e/ou termo ou troca na ordem das palavras;
- *paragrafação e formatação*: incluímos trechos em que houve alteração na construção do parágrafo ou em sua formatação.

4. Análise de dados

É importante ressaltar alguns aspectos neste item: estamos apresentando apenas alguns exemplos dentre os vários encontrados; alguns dos selecionados podem ter mais de um tipo de erro, mas o enquadrámos no que achamos mais evidente e interessante para comentar; e não levamos em consideração qualquer alteração de ortografia, mesmo que não fosse indicado na edição que qualquer atualização houvesse sido feita. A língua se transforma com o passar do tempo, inclusive a modalidade escrita, apesar de seu processo ser mais lento. Focamo-nos somente nas alterações consideradas como erros nos textos apresentados na disciplina de Introdução à Filologia — Cambraia (2005) e Bassetto (2001).

4.1 Alteração na pontuação

A/F/J - "(...) considerava ela o ouro, um vil metal que (...)"

B/C/D/E/G/H/I - "(...) considerava ela o ouro um vil metal que (...)\" (Capítulo I - Primeira Parte)

A/B/C/E/F/H/J/ - "(...) palavras em continuação da conversa; (...)\"

D/G/I - "(...) palavras em continuação da conversa, (...)\" (Capítulo II - Primeira Parte)

A/F/J - "Nessa ocasião porém a moça fez exceção (...)\"

B/C/D/E/G/H/I - "Nessa ocasião, porém, a moça fez exceção (...)\" (Capítulo III - Primeira Parte)

A/F/J - "Era o senhor Lemos, um velho de pequena estatura, (...)"

B/C/D/E/G/H/I - "Era o senhor Lemos um velho de pequena estatura, (...)" (Capítulo III - Primeira Parte)

A/F/J - "— Quis vir ontem; segredou a Bernardina; (...)"

B/C/D/E/G/H/I - "— Quis vir ontem, segredou a Bernardina; (...)" (Capítulo III - Primeira Parte)

A/B/C/E/F/J - "(...) nenhum moço desconhecido, de quem Aurélia (...)"

D/G/H/I - "(...) nenhum moço desconhecido de quem Aurélia (...)" (Capítulo III - Primeira Parte)

A/F/J - "— Dezenove? Cuidei que ainda não os tinha feito !... (...)"

C/B/E/H - "— Dezenove? Cuidei que ainda não os tinha feito !... (...)"

D/G/I - "— Dezenove! Cuidei que ainda não os tinha feito !... (...)" (Capítulo IV - Primeira Parte)

A/B/C/E/F/G/H/I/J - "Uma menina órfã, inexperiente, (...)"

D - "Uma menina, órfã, inexperiente, (...)" (Capítulo IV - Primeira Parte)

A adição da vírgula, no trecho supracitado, altera a classe gramatical da palavra: enquanto na primeira a palavra "órfã" se trata de um adjetivo, atribuindo, assim, uma característica à menina; no segundo, ao contrário, a palavra é substantivada pela presença da vírgula, acarretando uma enumeração em vez de uma caracterização.

A - "Sei disso; e sei também muitas coisas, que ninguém imagina."

F/J - "Sei disso; e sei também muitas coisas, que ninguém imagina."

B/C/D/E/G/H/I - "Sei disso, e sei também muitas coisas que ninguém imagina." (Capítulo IV - Primeira Parte)

A/B/C/E/F/J - "Aurélia refletiu um instante:"

D/G/H/I - "Aurélia refletiu um instante." (Capítulo IV - Primeira Parte)

A/F/J - "Nicota sorriu, ainda entre o arrufo, como raio de sol, através da nuvem."

B/C/D/E/G/H/I - "Nicota sorriu, ainda entre o arrufo, como raio de sol através da nuvem."
(Capítulo V - Primeira Parte)

A vírgula depois de "sol" na primeira variante, original do autor, nos faz interpretar que Nicota sorriu através de nuvem e que seu sorriso se comparava a um raio de sol. Enquanto na segunda, a supressão da vírgula nos indica uma comparação entre Nicota sorrindo e um raio de sol que passa através da nuvem.

A/F/J - "No Cassino, Seixas tivera um reduto, onde abrigar-se dessa cruel fascinação."

B/C/D/E/G/H/I - "No Cassino, Seixas tivera um reduto onde abrigar-se dessa cruel fascinação."
(Capítulo IX - Primeira Parte)

A/F/J - "Emília que se recolhera a pretexto de incômodo desceu a escada sem que a percebessem."

B/C/D/E/G/H/I - "Emília que se recolhera a pretexto de incômodo, desceu a escada sem que a percebessem." (Capítulo I - Segunda Parte)

A vírgula acrescentada no segundo trecho não tem coerência, ela só seria aceitável se houvesse outra vírgula depois de "Emília", transformando, assim, a oração entre vírgulas em uma subordinada adjetiva explicativa, em vez de restritiva, como o é no primeiro trecho (original do autor).

A/F/J - "A capa era de relevos, e o conteúdo, um quarto de papel cetim com estas palavras:"

B/C/D/E/G/H/I - "A capa era de relevos, e o conteúdo um quarto de papel cetim com estas palavras." (Capítulo I - Segunda Parte)

A vírgula no primeiro trecho tem um papel muito importante: o de marcar, na segunda oração, a omissão do verbo já presente na primeira. Suprimir a vírgula faz com que a segunda parte do período perca todo sentido.

A - "— Minha presença a está incomodando? Porque assim o quer. Não é senhora?"

B/C/D/E/F/G/H/I/J - "— Minha presença a está incomodando? Porque assim o quer. Não é, senhora?" (Capítulo IX - Segunda Parte)

O erro presente na primeira edição, sem correção nas erratas, foi corrigido na transmissão do texto.

4.2 Alteração gramatical

A/F/J - "(...) talvez passasse despercebido pelo turbilhão."

B/E/F - "(...) talvez passasse despercebida pelo turbilhão."

D/G/I - "(...) talvez passasse despercebido pelo turbilhão."

C/H - "(...) talvez passasse despercebida pelo turbilhão." (Capítulo I - Primeira Parte)

A/B/C/E/F/G/H/I/J - "Está desmerecendo nos meus dotes,"

D - "Está desmerecendo os meus dotes," (Capítulo II - Primeira Parte)

A- "(...) embriaga ainda mais do que a do charuto de havana, (...)"

B/C/D/E/F/G/H/I/J - "(...) embriaga ainda mais do que a do charuto de Havana, (...)" (Capítulo II - Primeira Parte)

A/B/C/E/F/H/J - "(...) sentou-se a uma escrivaninha de araribá guarnecido de relevos (...)"

D/G/I - "(...) sentou-se a uma escrivaninha de araribá guarnecida de relevos (...)" (Capítulo III - Primeira Parte)

A troca do gênero altera o substantivo que está sendo caracterizado — escrivaninha ou araribá.

A/C/F/J - "Aquele ideia do pedido ao juiz para remoção da tutela, não lhe agradava."

B/D/E/G/H/I/ - "Aquele ideia do pedido ao juiz para remoção da tutela, não lhe agradara." (Capítulo III - Primeira Parte)

A alteração do tempo verbal muda por completo a ideia do trecho.

A/B/C/F/J - "de erable e coberta com um pano azul"

D/E/G/H/I - "de *érable* e coberta com um pano azul" (Capítulo III - Primeira Parte)

A/C/E/F/H/J - "— Sr. Lemos, disse a moça pausadamente e traspassando (...)"

D/G/I - "— Sr. Lemos, disse a moça pausadamente e traspassando (...)"

B - "— Sr. Lemos, disse a moça pausadamente e traspassando (...)" (Capítulo IV - Primeira Parte)

A/B/C/E/F/J - "(...) sintoma assustador em tão repleta e maciça carnadura, (...)"

D/G/H/I - "(...) sintoma assustador em tão completa e maciça carnadura, (...)" (Capítulo IV - Primeira Parte)

A/C/D/F/G/J - "Os olhos rasgados e luminosos, às vezes coalham-se em um enlevo de ternura, mas natural e extreme de afetação, que há de torná-los irresistíveis quando o amor os acende."

B/E/H/I - "Os olhos rasgados e luminosos, às vezes coalham-se em um enlevo de ternura, mas natural e extreme de afetação, que há de torná-los irresistíveis quando o amor os acende." (Capítulo V - Primeira Parte)

A/F/J - "— Ah! já sei; exclamou a moça vivamente. Aquela que morava em Santa Teresa?"

B/C/D/E/G/H/I - "— Ah! já sei; exclamou a moça vivamente. Aquela que morava em Lapa?" (Capítulo V - Primeira Parte)

As edições parecem não ter conferido a errata do segundo volume que mandava corrigir Lapa por Santa Teresa.

A/B/C/E/F/G/H/I/J - "Quando admirava a sua formosura naquela salinha térrea de Santa Teresa, (...)"

D - "Quando admirava a sua formosura naquela salinha térrea da Lapa, (...)" (Capítulo V - Primeira Parte)

A/B/C/E/F - "— Pois fui mesmo engomar; porém ouvi mano abrir a porta..."

D/G/H/I/J - "— Pois fui mesmo engomar; porém ouvi o mano abrir a porta..." (Capítulo V - Primeira Parte)

A/C/F/H/J - "O moço ergueu-se e foi ao meio da sala buscar a Nicota, que por despeito se conservava arredia encostada à última cadeira."

B/D/E/G/I - "O moço ergueu-se e foi ao meio da sala buscar a Nicota, que por despeito se conservara arredia encostada à última cadeira." (Capítulo V - Primeira Parte)

A/B/E/F - "No patamar encontrou Alfredo Moreira com quem de véspera apenas falara de relance no Cassino."

C/D/G/H/I/J - "No patamal encontrou Alfredo Moreira com quem de véspera apenas falara de relance no Cassino." (Capítulo VII - Primeira Parte)

A/B/C/E/H - "Lembrou-se da moça dos quinhentos contos, que lhe haviam proposto na véspera."

F/J - "Lembrou-se da moça dos cem contos, que lhe haviam proposto na véspera."

D/G/I - "Lembrou-se da moça dos cem contos de réis, que lhe haviam proposto na véspera." (Capítulo IX - Primeira Parte)

Aspecto da primeira edição que não foi alterado pelas subsequentes.

A - "Ninguém podia capacitar-se de que essa moca, pretendida pela creme dos noivos fluminenses, (...)"

B/C/E/F/H/J - "Ninguém podia capacitar-se de que essa moca, pretendida pelo creme dos noivos fluminenses, (...)"

D/G/I - "Ninguém podia capacitar-se de que essa moca, pretendida pela nata dos noivos fluminenses, (...)" (Capítulo XI - Primeira Parte)

Nesta passagem, o autor se serviu da expressão francesa *La crème de la crème*, inclusive marcada pelo uso do artigo feminino na frente da palavra "creme" na edição princeps. Dessa forma, consciente ou inconscientemente, ele demonstrava a influência da cultura francesa na alta sociedade da época.

Apagar essa referência mutila o texto, seu contexto histórico e socioeconômico, além de descaracterizar a estilística do autor.

A/B/C/E/H - "Mau grado seu, porém, o contentamento (...)"

F - "Maugrado seu, porém, o contentamento (...)"

D/G/I/J - "Malgrado seu, porém, o contentamento (...)" (Capítulo XII - Primeira Parte)

A/F/G/I/J - "Bem custava à sua virtude o desprezo injusto que a envolvia, e o escárnio a pungi-la; (...)"

B/C/D/E/H - "Bem custava à sua virtude o desprezo injusto que a envolvia, e o escárnio a pungia; (...)" (Capítulo I - Segunda Parte)

A/G/I/D - "— Qual dinheiro! Vocês parece que tem nojo de meus cobres?"

F/J - "— Qual dinheiro! Você parece que tem nojo de meus cobres?"

B/C/E/H - "— Qual dinheiro! Vocês parecem que tem nojo de meus cobres?" (Capítulo VII - Segunda Parte)

A/B/C/E/F/J - "Como na fábula antiga, a esfinge o estupidava."

D/G/H/I - "Como na fábula antiga, a esfinge o estupidificava." (Capítulo I - Terceira Parte)

A - "Os melhores vinhos de dessert desde o Xerez até o Moscatel de Setúbal,"

C/E/F - "Os melhores vinhos de desser desde o Xerez até o Moscatel de Setúbal,"

B/J - "Os melhores vinhos de *dessert* desde o Xerez até o Moscatel de Setúbal,"

D/G/H/I - "Os melhores vinhos de sobremesa desde o Xerez até o Moscatel de Setúbal," (Capítulo III - Terceira Parte)

Assim como no trecho do creme, neste se passa o mesmo problema.

A/F - "(...) que festejaram sua chegada com uma brilhante ouverture de trinados e gorjeios."

J - "(...) que festejaram sua chegada com uma brilhante *ouverture* de trinados e gorjeios."

B/C/D/E/G/H/I - "(...) que festejaram sua chegada com uma brilhante abertura de trinados e gorjeios." (Capítulo III - Terceira Parte)

Assim como no trecho do creme e no acima, mais uma vez, encontra-se o mesmo problema.

A/C - "— De um nenem!"

B/F/H/J - "— De um neném!"

D/G/I - "— De um nenê!"

E - "— De um nenen!" (Capítulo X - Terceira Parte)

A/B/C/E/F/H/J - "— D. Adelaide, faz-me um favor. Guarde-me este fugitivo, (...)"

D/G/I - "— D. Adelaide, faça-me um favor. Guarde-me este fugitivo, (...)" (Capítulo III - Quarta Parte)

4.3 Alteração de trechos

A/B/C/E/F/H/J - "— Experimente!"

D/G/I - "— Experimente, senhora!" (Capítulo II - Primeira Parte)

É possível que o termo "senhora" tenha sido acrescentado para dar clareza ao texto, identificado quem se dirigia a quem no diálogo.

A/B/C/E/F/G/H/I/J - "(...) dirigiu-lhe uma indireta com que (...)"

D - "(...) dirigiu-lhe uma pergunta indireta com que (...)" (Capítulo III - Primeira Parte)

Neste caso, é provável que a explicação seja a mesma do trecho acima. Contudo, qualquer alteração descaracteriza a obra original.

A/F/J - "(...) como já ela os havia passado (...)"

B/C/D/E/G/H/I - "(...) como já os havia passado (...)" (Capítulo III - Primeira Parte)

Ao contrário do que se passa nos dois trechos acima, neste, a supressão do pronome promove uma perda de clareza.

A/B/C/E/F/G/H/I/J - "(...) e isso mesmo já vai sendo raro."

D - "(...) e isso já vai sendo raro." (Capítulo IV - Primeira Parte)

A/D/F/G/I/J - "Já vê que, não podendo pertencer a duas, é necessário que eu o dispute."

B/C/E/H - "Já se vê que, não podendo pertencer a duas, é necessário que eu o dispute." (Capítulo IV - Primeira Parte)

A adição de uma partícula indeterminadora do sujeito prejudica o sentido do texto, já que o autor expressou que uma pessoa específica via algo, não que todos viam — o que se entende no segundo trecho.

A/B/C/E/F/G/H/I/J - "Felizmente D. Camila tinha dado a suas filhas, a mesma vigorosa educação que recebera; a antiga educação brasileira, já bem rara em nossos dias, que se não fazia donzelas românticas, (...)"

D - "Felizmente D. Camila tinha dado a suas filhas a mesma vigorosa educação brasileira, já bem rara em nossos dias, que, se não fazia donzelas românticas, (...)" (Capítulo VI - Primeira Parte)

A/B/C/E/H - "Lembrou-se da moça dos quinhentos contos, que lhe haviam proposto na véspera."

D/G/I - "Lembrou-se da moça dos cem contos de réis, que lhe haviam proposto na véspera."

F/J - "Lembrou-se da moça dos cem contos, que lhe haviam proposto na véspera." (Capítulo IX - Primeira Parte)

A/B/C/E/F/G/H/I/J - "Seria difícil conhecer a quem mais adorava a gentil menina, e de quem mais vivia, se do homem que a visitava todos os dias ao cair da tarde, se do ideal que sua imaginação copiara daquele modelo."

D - "Seria difícil conhecer a quem mais vivia, se ao homem que a visitava todos os dias ao cair da tarde, se o ideal que sua imaginação copiara daquele modelo." (Capítulo IV - Segunda Parte)

A/B/C/E/F/G/H/I/J - "Todo esse culto que lhe rendia o mundo, todas estas homenagens que lhe prestava a sociedade, não seriam a seus olhos senão o tributo a ele oferecido pelo amor de sua mulher."

D - "Todo esse culto que lhe prestava a sociedade, não seriam a seus olhos senão o tributo a ele oferecido pelo amor de sua mulher." (Capítulo VII - Terceira Parte)

A/B/C/E/F/G/H/I/J - "— Toda. A senhora fez-me seu marido; não me resta outra missão neste mundo; desde que impôs-me esse destino (...)"

D - "— Toda. A senhora fez-me seu marido; desde que impôs-me esse destino (...)" (Capítulo IX - Terceira Parte)

A/B/C/E/F/G/H/I/J - "(...) cortasse a pluma do chapéu ou a metralha não lhe queimasse a barba resplandesciente como uma nuvem iluminada pelo sol."

D - "(...) queimasse a barba resplandesciente como uma nuvem iluminada pelo sol." (Capítulo III - Quarta Parte)

A/B/C/D/E/F/G/H/I/J - "Uma boneca de mil contos!..."

B/C - "Uma boneca de um milhão de cruzeiros!..." (Capítulo V - Quarta Parte)

4.4 Paragrafação e formatação

A/B/C/D/F/H/J - « "Pedro de Sousa Camargo e d. Emília Lemos Camargo têm a honra de participar a V. S. o seu casamento.

"Rio de Janeiro, etc." »

E/G/I - "*Pedro de Sousa Camargo e d. Emília Lemos Camargo têm a honra de participar a V. S. o seu casamento.*

"Rio de Janeiro, etc." (Capítulo I - Segunda Parte)

Alteraram também a diagramação do trecho, além de colocá-lo em itálico.

A/F/J - "(...) dar ao trajo da manhã uma feição de novidade pela mudança de uma gravata.

Quando entrou na saleta de conversa, (...)"

B/C/D/E/G/H/I - "(...) dar ao trajo da manhã uma feição de novidade pela mudança de uma gravata. Quando entrou na saleta de conversa, (...)" (Capítulo III - Terceira Parte)

Considerações finais

Diante da análise dos erros encontrados na transmissão do texto, a partir da edição princeps, demo-nos conta de que a maior variação é a de pontuação, que muda significativamente de um grupo de edições — formado pela primeira edição, a edição crítica e a cotejada desta última — para outros. Contudo, tais mudanças não afetam semanticamente o texto num panorama geral. Em alguns casos, as alterações geram informações e interpretações diferentes nos trechos específicos em que ocorrem.

O maior problema das modificações, independentemente do tipo, é o comprometimento do estilo do autor e a perda de informações históricas, sociais e linguísticas da época na qual a obra foi escrita.

Pudemos perceber que muitas edições foram interpretadas e modernizadas (CAMBRAIA, 2005, p. 96-103), porém não continham essa informação em qualquer parte do livro. Concordamos que em edições didáticas a modernização é mais necessária, especialmente em obras tão antigas. Contudo, pensamos que seria mais interessante e proveitoso — tanto para estudiosos da área quanto para quem lê com outros objetivos — se as edições mantivessem os termos originais utilizados pelo autor e apenas oferecessem nas notas de rodapé explicações acerca do termo ou passagem obscura, ou seja, que fizessem a exegese do pormenor — última etapa do trabalho filológico de acordo com BASSETTO (2001, p. 57).

De todas as edições, sem sombra de dúvidas, a mais problemática é a da Editora TecnoPrint (**D**) — Edições de Ouro —, pois apresentou a maioria das supressões de trechos, além de diversas mudanças de léxico e outras alterações. Logo, apesar da edição alegar reproduzir o texto integral, o nosso trabalho aponta exatamente o contrário. De fato, com base nas variantes expressas pela edição crítica, podemos postular que esta edição deriva da publicada pela editora B.L. Garnier em 1922, a "Coleção dos Autores Célebres da Literatura Brasileira".

Além disso, também com base na edição crítica de *Senhora*, podemos afirmar que apenas a edição da Companhia das Letras (**J**) foi fiel à fonte na qual afirmava basear-se, apesar de sofrer pequenas

mudanças de formatação — explicitação de termos estrangeiros que haviam sido aportuguesados por José de Alencar — e modernização de poucos termos, que imaginamos advir de uma revisão. Também podemos afirmar que nenhuma outra edição reproduziu integralmente o texto, muito menos foram fiéis ao original, em especial aquelas que diziam cotejá-lo, e que, na verdade, as edições parecem ter diversas fontes, pois apresentam uma miscelânea dos erros característicos de cada edição examinada pela edição crítica.

Um último ponto interessante de perceber foi que erros de grafia e alguns de concordância, que encontramos nas variantes da edição crítica, não são passados adiante na transmissão. Supomos que isso também se deve a um processo de revisão antes da publicação da edição.

Referências bibliográficas

- ALENCAR, José de. **Senhora: Perfil de Mulher**. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1875. 1 v.
- ALENCAR, José de. **Senhora: Perfil de Mulher**. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1875. 2 v.
- ALENCAR, José de. **Obra completa: romance urbano**. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1958. 1 v.
- ALENCAR, José de. **Senhora: Perfil de Mulher**. Rio de Janeiro: Editora Letras e Artes, 1964. 251 p.
- ALENCAR, José de. **Senhora**. Rio de Janeiro: Tecnoprint Gráfica Editora, 1970. (Edições de Ouro) 297 p.
- ALENCAR, José de. **Senhora**. In: **Romances ilustrados de José de Alencar**. 7 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio; Brasília: INL, 1977. 7 v.
- ALENCAR, José de. **Senhora — edição crítica de José Carlos Garbuglio**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. (Biblioteca Universitária de literatura brasileira: Série C; v. 2)
- ALENCAR, José de. **Senhora**. 10 ed. São Paulo: Ática, 1980. (Série Bom Livro) 189 p.
- ALENCAR, José de. **Senhora**. 35 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. (Coleção Prestígio) 161 p.
- ALENCAR, José de. **Senhora**. 34 ed. São Paulo: Ática, 2007. 215 p. (Série Bom Livro) 10 imp.
- ALENCAR, José de. **Senhora**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 202 p.
- BASSETTO, Bruno. O trabalho Filológico. In: **Elementos de filologia românica**. São Paulo: EDUSP, 2001. 380 p.
- BLECUA, Alberto. **Manual de crítica textual**. Madrid: Castalla, 1990.

CAMBRAIA, C. N. Introdução. In: **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 216 p.

CAMBRAIA, C. N. A transmissão dos textos. In: **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 216 p.

CAMBRAIA, C. N. Tipos de edição. In: **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 216 p.

ROCHA LIMA, Raimundo Antonio. **Crítica e literatura**. 2 ed. Fortaleza: Assis Bezerra Editor, 1913. p. 67-82.

<http://www.brasiliana.usp.br/handle/1918/00181310> — Arquivo digital: ALENCAR, José de. **Senhora: Perfil de Mulher**. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1875. 1 v.

<http://www.brasiliana.usp.br/handle/1918/00181320> — Arquivo digital: ALENCAR, José de. **Senhora: Perfil de Mulher**. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1875. 2 v.